

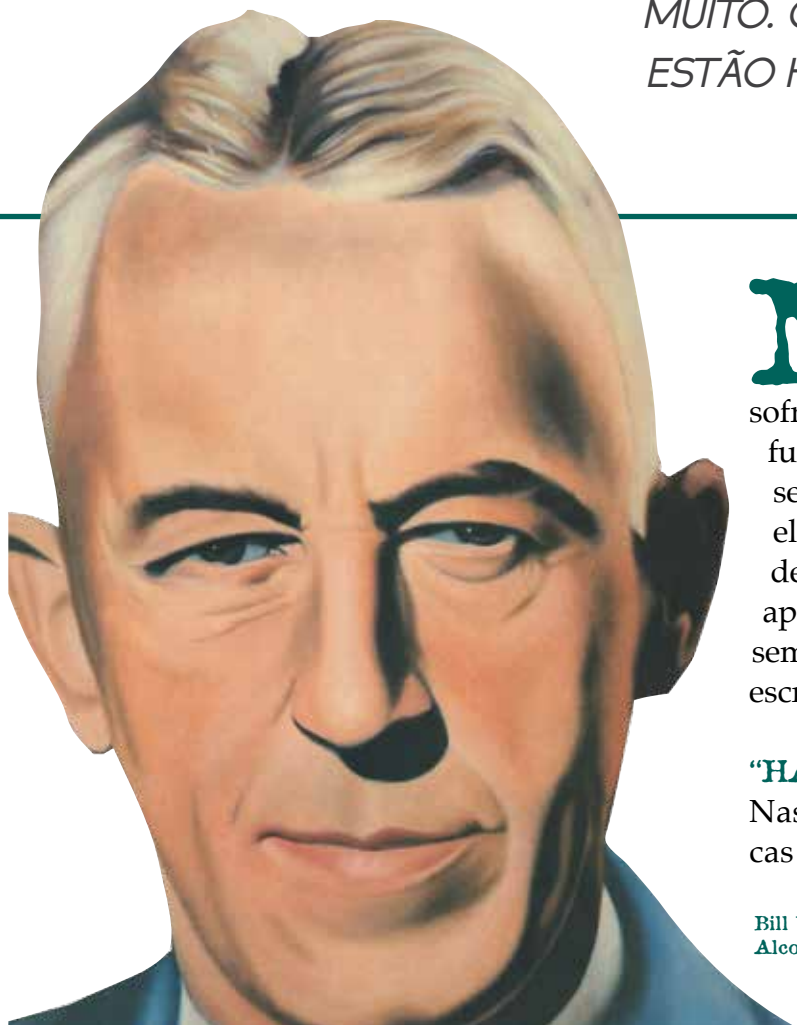
ARQUIVOS Históricos



Boletim digital elaborado pelo **CAHist - Comitê de Arquivos Históricos**.
A distribuição digital é dirigida a membros e amigos de **Alcoólicos Anônimos**.
É permitida a livre distribuição citando-se a fonte.

BILL W. E SEUS CRÍTICOS

*"QUANTO ÀS MINHAS FRAQUEZAS, NÃO SE PREOCUPEM
MUITO. O PROBLEMA É QUE AS PESSOAS
ESTÃO HÁ ANOS TENTANDO SALVAR A.A.
DE MIM."* BILL W.



Nesta citação, de uma carta escrita para amigos de A.A. em 1961, Bill zomba de si mesmo ao responder às críticas que sofria desde o momento em que ele e Dr. Bob fundaram A.A. em 1935. Ainda que tivesse se acostumado – até certo ponto – às críticas, elas ainda lhe causavam certa irritação e ele defendia a si mesmo e A.A. com firmeza. Mas aproveitava essas ocasiões para avaliar seu desempenho: *“se não fossem meus críticos severos,”* escreveu, *“eu poderia ter descarrilado muitas vezes”*.

“HAVERÁ UM MANDACHUVA EM A.A.?”
Nas primeiras décadas de A.A., muitas críticas vinham de dentro da Irmandade, contra

Bill W., cofundador de
Alcoólicos Anônimos.



1. Capa da *Liberty Magazine* de 1939, com chamada para artigo favorável a A.A.
2. Capa da *Saturday Evening Post* de março/1941, com chamada para o histórico artigo de Jack Alexander, que triplicou o número de membros de A.A.
3. Artigo do dr. Arthur Cain, com críticas a A.A., foi capa da *Harper's Magazine* em 1963.
4. Programa da Convenção de 1950 em Cleveland, preço: 9 dólares.

supostas tentativas de Bill enriquecer-se através da Fundação do Alcoólico (atual Junta de Serviços Gerais), que encarregava-se dos direitos de venda do livro *Alcoólicos Anônimos*. Esse tipo de conflito era inevitável, devido ao ego de alcoólicos que empregavam suas novas forças, adquiridas com a sobriedade, no desenvolvimento do programa. Clarence S., que havia fundado A.A. em Cleveland e expressava-se de modo *enérgico*, era um desses críticos. Bill escreveu a um repórter que Clarence “*tem feito um trabalho magnífico para A.A., e desempenhou um papel decisivo para fazer avançar nossa iniciativa em Cleveland. Mas, desde o princípio, tem sido um inconformista quando se trata da Fundação e da minha pessoa*”.

Bill teve outra experiência penosa com Hank P., um dos primeiros AAs a alcançar a sobriedade em Nova Iorque. Hank havia sido executivo

NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DE A.A., MUITAS CRÍTICAS VINHAM DE DENTRO DA IRMANDADE.

da *Standard Oil* e, como Bill, era um vendedor nato. Foi internado no *Towns Hospital*, onde o Dr. Silkworth descreveu-o como “*um caso de deterioração mental patológica*”. Entretanto, sob a orientação de Bill, Hank alcançou a sobriedade e ajudou a criar uma cooperativa de gasolina, em cujo escritório Bill ditou grande parte do livro *Alcoólicos Anônimos* a Ruth Hock.

Colaborando estreitamente com Bill, Hank fundou a *Works Publishing* para editar o livro, mas, quando foi decidido que as ações da empresa (da qual Hank nomeara-se presidente) deveriam ser entregues à Fundação, Hank protestou. Voltou a beber e escreveu a Bill, perguntando-lhe: “*Jesus Cristo tinha um escritório? Havia uma centralização de informação e coordenação? O trabalho está sendo feito de forma eficaz? Os alcoólicos estão sendo curados? Haverá um mandachuva em A.A.?*”.

Hank bebeu mais e seu ressentimento com Bill aumentou. Eles nunca puderam superar essa ruptura. Para piorar as coisas, Clarence e outros membros do Meio Oeste estavam atentos ao que Hank andava dizendo sobre a suposta malversação de fundos de Bill. Isso levou Bill e Dr. Bob a comparecerem a um jantar de A.A. em Cleveland com um demonstrativo financeiro de A.A. nas mãos, certificado por auditores. Apesar desses esforços, por muitos anos circularam rumores sobre Bill e as finanças de A.A. (...)

No início, A.A. desfrutou de uma *lua de mel* com a imprensa e o público. Os artigos em jornais e revistas, e os comentários no rádio e TV, eram quase todos elogiosos. Entretanto, Bill sabia que isso não duraria para sempre quando escreveu que *“nossa reputação ultrapassa em muito nosso verdadeiro caráter”*. No início da década de 1960, dois artigos questionaram a missão e os métodos de A.A., antecipando algumas das críticas recentes ao programa publicadas em revistas.

UM "PRONTO-SOCORRO"?

No início de 1963, apareceu um artigo na *Harper's Magazine*, escrito pelo Dr. Arthur Cain, intitulado *Alcoólicos Anônimos: culto ou cura?* Enquanto dizia que A.A. merecia *“respeito universal”* como uma forma de *“terapia de grupo”*, Cain escreveu que A.A. tornara-se dogmático: *“Qualquer insinuação de que O Programa é algo menos que uma revelação divina causa uma indignação irracional nos membros (...)”*. Acusou A.A. de converter-se numa

organização religiosa, cujo objetivo não era reintegrar os membros à sociedade, mas mantê-los acorrentados à Irmandade.

Cain sugeriu que o papel de A.A. deveria ser o de um *“pronto-socorro”* para deter a embriaguez e, em seguida, dar passagem *“aos especialistas competentes”* (médicos e psicólogos, como o próprio Cain).

Os AAs imediatamente escreveram a Bill, que respondeu-lhes que tinham plena liberdade de contestar o artigo como quisessem, mas ele e o Escritório de Serviços Gerais calar-se-iam publicamente, respeitando a Décima Tradução de A.A. Porém, em sua correspondência privada, Bill dizia que o artigo de Cain – *“petulante e parcial”* como era – *“provavelmente afastaria algumas pessoas de A.A. Talvez, alguns permanecerão enfermos por mais tempo, e alguns poucos morrerão devido a isso”*.

Mas Bill também reconheceu que *“algumas das coisas escritas sobre nós na Harper's são corretas com respeito a alguns AAs, em alguns lugares, em algumas ocasiões”*. Poucas semanas depois,

1ª Convenção Internacional de A.A., em 1950, em Cleveland, região onde nasceu a irmandade, e de onde partiram as primeiras críticas a Bill.



Em 1940 havia no Eseritório Central um funcionário para cada mil AAs. Em 1965, havia um para cada nove mil. Mesmo assim, Bill era criticado pelo suposto excesso de funcionários.



ERA RESPONSABILIDADE DELE (BILL) DESCOBRIR SE SEUS CRÍTICOS “TINHAM RAZÃO EM RELAÇÃO A MIM, PELO MENOS EM PARTE”.

em abril de 1963, ele publicou na *Grapevine* um artigo intitulado *Nossos críticos podem ser nossos benfeitores*, no qual afirma, significativamente: “temos que ser amigáveis, sobretudo abertos, a todo progresso na área médica ou psiquiátrica que possa ajudar os doentes alcoólicos.” Então, mudou-se o tema da Conferência de Serviços Gerais de 1963 para “A.A. faz seu inventário”.

Para Bill, o mais difícil foi aceitar um artigo de 1964, escrito por Jerome Ellison, intitulado *Alcoólicos Anônimos: os perigos do êxito*. Ellison conhecia A.A. há muito tempo, desde que Bill o contratara como assessor de publicações. Enquanto elogiava “o prodígio do serviço abnegado” dos AAs, Ellison afirmava que o escritório nacional era um lugar cheio de “*politicagem de comitês*” e “*piadas venenosas*”, sob a direção de “*uma camarilha ultraconservadora*” que havia enriquecido com os ganhos gerados por A.A. e seus milhares de membros.

Bill sentiu-se ofendido com esses comentários, e com o que Ellison considerava *excesso* de funcionários do ESG. Bill escreveu a Ellison, refutando-o: “em 1940, o escritório tinha um funcionário para cada mil AAs. Em 1950, havia um para cada três mil. E em 1965, temos um funcionário assalariado para cada nove mil AAs. Isso é agradavelmente contrário às tendências de hoje em dia”.

Ainda que Bill fosse cortês na comunicação com Ellison, em outras cartas referia-se a ele como “o pobre Jerry Ellison.” Bill – humano como qualquer outro AA – não gostava de convidar alguém para jantar apenas para que, depois, mordesse-lhe a mão.

“EU SOU RESPONSÁVEL”

Apesar de ser natural Bill não gostar das críticas, ele as aproveitava como aprendizagem para si mesmo e para A.A. em seu conjunto. Em 1963, escreveu a um correspondente que isso era *ser responsável*. Era responsabilidade dele descobrir se seus críticos “*tinham razão em relação a mim, pelo menos em parte*”.

Não por acaso, o tema da Convenção de Toronto de 1965 foi “Sou responsável”. Em sua fala, Bill *fincou pé* em que os AAs devem abrir-se para fora e cooperar com todas as instituições que trabalham com o problema do alcoolismo, a educação sobre alcoolismo e a recuperação. “Muito frequentemente, temos menosprezado e até ridicularizado esses nossos amigos, só porque não vemos as coisas da mesma maneira,” disse Bill. “Devemos perguntar-nos seriamente quantos alcoólicos continuaram bebendo só porque deixamos de colaborar com essas instituições. Nenhum alcoólico deve enlouquecer ou perder a vida porque não chegou a tempo a A.A.”.

Em seguida, todos proferiram a *Declaração de Responsabilidade*: “Eu sou responsável. Quando qualquer um, seja aonde for, estender a mão pedindo ajuda, quero que a mão de A.A. esteja sempre ali. E por isso: eu sou responsável”.

A Declaração alertava os membros para não se acomodarem diante de 30 anos de êxito. Significava, também, que Bill havia aprendido que seus críticos, afinal, “*tinham razão em relação a mim, pelo menos em parte*”. ■



HISTÓRICO DE A.A. NO AMAZONAS

UMA MENSAGEM CAÍDA NA RUA

Em 03 de abril de 1971, o jornal *A Crítica*, principal órgão da imprensa de Manaus, divulgou uma pequena reportagem com o título: “Os Doze Passos contra os Doze Tragos”, trazendo uma entrevista com o companheiro Carvalhinho, do Rio de Janeiro. Além de transmitir a mensagem da irmandade, Carvalhinho propunha a criação de um grupo de A.A. na cidade.

Dias depois, a notícia foi encontrada na rua, ou melhor, na Praça da Igreja da Matriz, por dona Laura Rodrigues, que se interessou pelo assunto, pois seu marido era um alcoólico problemático.

Dona Laura foi até o jornal *A Crítica* e descobriu que o divulgador de A.A. estava hospedado no “Hotel Mauá”, no centro da cidade. Disseram-lhe que procurasse por Carvalhinho

ou Wanda. Ela foi ao hotel, conversou com Carvalhinho e saiu impressionada e confiante pelo que ouviu. Prontificou-se a levar o companheiro carioca à sua casa, para abordar seu marido.

No dia 15 de abril de 1971, dona Laura e Djalma, um amigo da família, foram ao hotel, pegaram Carvalhinho e Wanda e os levaram ao encontro de L. Rodrigues, que estava em casa, na rua Teodoro Souto. Ali foi feita a primeira abordagem pessoal, direta e bem sucedida no Amazonas.

Após ouvir a experiência pessoal de Carvalhinho, L. Rodrigues disse que queria parar de beber e tornar-se membro de A.A. Com base na Terceira Tradição, ali mesmo foi convenciona-da a formação do primeiro grupo de Alcoólicos Anônimos, para dar ingresso a L. Rodrigues, apadrinhado por Carvalhinho. Em seguida, Rodrigues apadrinhou o amigo Djalma, que



também queria parar de beber e ingressar na Irmandade. Esses foram os primeiros ingressos no Amazonas.

1º PERÍODO – O GRUPO AMAZÔNICO

Esse foi o nome do primeiro grupo de A.A. no Amazonas, fundado em 15 de abril de 1971, que funcionou provisoriamente na própria casa de L. Rodrigues. Ali foram realizadas 61 reuniões, e o companheiro Rodrigues colocou à disposição a caixa postal 512, para futuros contatos.

Como qualquer outro grupo de A.A., o Amazônico experimentou altos e baixos em seu início. Ficou parado por 1 ano, 10 meses e 23 dias, no período de 06 de dezembro de 1971 até 31 de outubro de 1973. No dia 01 de novembro de 1973 foi feita uma reunião com a presença do companheiro A. Magalhães, do Grupo União, de Belém do Pará. No dia 07 de novembro realizou-se mais uma, e depois o Amazônico paralisou novamente suas atividades, durante 11 meses e 7 dias.

No final de 1974, chegou a Manaus J. Calvert, comandante de um navio da Marinha Mercante,

membro do Grupo Fonseca, do Rio de Janeiro. No mesmo período, também vindo do Rio, chegou o médico J. Raimundo, membro do Grupo Leme.

Calvert escreveu para caixa postal 512, dizendo que queria entrar em contato com o Grupo Amazônico, ou seus membros remanescentes. L. Rodrigues recebeu a mensagem e, no mesmo dia, quando se preparava para ir ao encontro de Calvert, recebeu um recado de J. Raimundo, que estava hospedado num hotel e também queria encontrar-se com ele.

Rodrigues foi até o hotel, juntou-se a J. Raimundo e foram até o navio *Capibaribe* para encontrar-se com Calvert, o comandante da embarcação. Logo começaram a planejar uma reunião de Informação ao Público, para reabertura do Grupo Amazônico.

2º PERÍODO – AMAZÔNICO RENASCE SOB NOVO NOME: GRUPO MANAUS

No dia 1º de novembro de 1974, L. Rodrigues, Djalma, J. Raimundo e Calvert entraram em contato com o Cônego Walter e conseguiram uma sala na Igreja Nossa Senhora da

Conceição, no centro da cidade, para fazerem a reunião de divulgação.

Quatro dias depois, em 05 de novembro, o Grupo Amazônico foi reativado, com o ingresso de 3 novos companheiros: Gerson, Moisés e Vital M. A sala da Igreja Nossa Senhora da Conceição, onde foi feita a reunião pública, passou a ser local de reuniões do grupo.

No dia 05 de dezembro de 1974, por sugestão de J. Raimundo, os membros decidiram mudar o nome de Amazônico para Grupo Manaus. A partir desta data, o Manaus passou a reunir-se regularmente, sem mais interrupções. Por sua porta, passaram muitos membros pioneiros de Alcoólicos Anônimos no Amazonas (o Grupo Manaus continua de portas abertas, com reuniões às sextas-feiras e domingos, numa sala da Igreja Nossa Senhora dos Remédios, no centro da cidade).

SURGEM OUTROS GRUPOS PIONEIROS

Com o apadrinhamento de um grupo sólido, e a dedicação de membros pioneiros, a Irmandade de A.A. começou a espalhar-se pelo Amazonas. Nos 6 anos seguintes, foram fundados outros 13 grupos, numa média de 2 novos grupos por ano:

- 1975 – 2 grupos: 1º de Maio e Aparecida;
- 1977 – 4 grupos: Itacoatiara, Constantinópolis, Manacapuru e Unidos do Amazonas;
- 1978 – 1 grupo: 14 de Janeiro;

- 1979 – 3 grupos: Ajuricaba, Glória e Paz e Amor (Parintins);
- 1980 – 3 grupos: Operário, Esperança (Parintins) e 08 de Março.

O PRIMEIRO ÓRGÃO DE SERVIÇO

Além de novos grupos, nos anos seguintes também foram criados órgãos de serviços que fortaleceram a estrutura de funcionamento de A.A. no estado.

Em 11 de novembro de 1978, foi criado o primeiro órgão estadual de serviços, chamado “Comitê de Serviços de Alcoólicos Anônimos no Amazonas”.

Também foi eleita, por representantes de 5 grupos, a primeira diretoria do Comitê:

- Presidente – A. Magalhães
- Vice-presidente – J. Nogueira
- Relações públicas – Vital M.
- Tesoureiro – Epaminondas
- Secretário – Geraldo P.

3º PERÍODO: COMITÊ DE ÁREA DO AMAZONAS

No dia 13 de dezembro de 1979, o Comitê alugou um espaço na Avenida Sete de setembro nº 346, 1ª andar. Segundo os historiadores amazonenses de A.A., *uma nova era, o terceiro período começava*.

De fato, 6 meses depois, em 07 de junho de 1980, o Comitê de Serviço de A.A. do Amazonas transformou-se na Central de Serviços de Alcoólicos Anônimos do Amazonas – CEN-SAA – AM, com uma estrutura mais robusta e nova diretoria, eleita em 05 de outubro:

- Presidente – R. Lauriano
- Vice-presidente – J. Nogueira
- 1º Tesoureiro – Heraldo C.
- 2º Tesoureiro – Abmar
- 1º Relações públicas – Queiroz
- 2º Relações públicas – Evandro
- 1º Secretário – Elizio





Apesar da distância e dificuldades de transportes, a Convenção de Manaus foi um sucesso, com 4.000 participantes.

A Linguagem do Coração, que reuniu quase todos os artigos de Bill W. para a Grapevine, foi o livro-custeio da XVII Convenção - 2007, Manaus-AM.

- 2º Secretário – Sinésio
- Coordenador de abordagem – A. Magalhães
- Coordenador suplente – Luiz
- Conselho fiscal – R. Bindá e Luiz J.

Em 1981, foi contratado o primeiro funcionário profissional, o sr. Elias Viana de Oliveira.

Também em 1981, foi constituída a primeira diretoria do Comitê Distrital em Parintins, formada pelos servidores Carlos L. – presidente, Pedro C. – secretário e Lauro C. – tesoureiro.

No dia 25 de fevereiro de 1988, o A.A. amazonense passou a exercer oficialmente as suas atividades dentro da estrutura de Serviços Gerais de A.A. do Brasil, com a criação do Comitê de Área do Amazonas. Nesse mesmo dia, foram criados os seguintes comitês de distritos:

- Manaus – I, II, III, IV e V;
- Parintins – VI;
- Juriti-PA – VII.

ESTRUTURA ATUAL

Atualmente, a Área 22-AM possui 93 grupos regulares, e 05 grupos funcionando em caráter de experiência.

Existem 09 Distritos em Manaus e 04 fora da cidade-sede. A sede do Distrito VI fica na cidade de Parintins; a do Distrito VII em Juriti;

a do Distrito XII em Eirunepé, e a do Distrito XIX em Manacapuru.

Possui um Escritório de Serviços Locais bem equipado e devidamente *legalizado*.

ÁREA ATIVA E COM BONS SERVIDORES

Alguns números bastam para demonstrar como a Área 22-AM tem uma participação ativa tanto a nível regional quanto nacional:

- De 1977 a 2019 (38 anos), serviram como Delegados de Área 73 companheiros titulares e 73 suplentes;
- 3 membros indicados pela Área 22 serviram como conselheiros fiscais da JUNAAB;
- 6 companheiros indicados pela Área foram eleitos para a Junta de Custódios do Brasil.

Esses servidores, tanto em seus encargos nas estruturas como em sua atuação local, muito tem contribuído com a unidade e o crescimento de A.A. em toda a Região Norte do país.

A Área já realizou diversos Encontros, Seminários Norte com toda a Região Norte e Seminário Norte I, Reuniões Inter-área e diversos Seminários para Profissionais. Também mantém um bom relacionamento e cooperação com muitos profissionais e instituições.

Em 2007, a Área 22 sediou a XVII Convenção Nacional de A.A. Mesmo considerando a distância e a existência apenas de transporte fluvial e aéreo (com alto custo), o evento foi um sucesso, com cerca de 4.000 participantes.

O livro de custeio da Convenção Manaus-2007 foi *A Linguagem do Coração*, que reuniu pela primeira vez, praticamente todos os artigos escritos para a *Grapevine* por Bill W., cofundador de Alcoólicos Anônimos.

VISÃO DE FUTURO

A Área 22-Amazonas vem trabalhando com uma visão para o futuro, com planejamento, ação e resultados.

Manaus, 14 de Fevereiro de 2019.

SEÇÃO PROCURADOS

O CAHist precisa que você use suas habilidades investigativas e nos ajude a completar o álbum de fotos de nossas Conferências de Serviços Gerais. Para isso pedimos que nos ajude a achar algum registro das Fotos de Reunião de Serviço Mundial, Fotos de Redelas, Atas de criação de Áreas, Atas de criação de setores. Consulte o veterano servidor perto de você, quem sabe a Irmandade não ganha um presente vindo de seu serviço de investigação?

SEÇÃO EXPEDIENTE

Traduções do site / materiais do GSO Archives; Textos produzidos pelo Comitê de Arquivos Históricos da Junaab; traduções do BOX 459, acervo JUNAAB e consulta a veteranos. O material aqui publicado foi produzido pelo Comitê de Arquivos Históricos da JUNAAB – CAHist através de pesquisas e traduções de sites e acervos de A.A. Pode ser reproduzido integralmente por quaisquer veículos de comunicação de A.A. desde que seja citada esta fonte. Este comitê solicita que eventuais dados em desacordo com fatos documentados sejam comunicados através do e-mail:

cahist@alcoolicosanonimos.org.br ou (11) 3229.3611

Para receber este boletim você precisa se cadastrar no site de A.A. e, posteriormente, confirmar seu cadastro (verificar caixa de SPAM)

CLIQUE AQUI PARA SE CADASTRAR:

<http://www.alcoolicosanonimos.org.br/index.php/newsletters-cahist>

UNIDADE ENTRE VOCÊ E CAHIST! - Colabore com o Museu Nacional de A.A. Mande material que tenha relevância para a história do A.A. nacional para o acervo do Museu. Entre em contato para mostrar fotos e conteúdos dos materiais em questão.

SIRVA-SE DO QUE TE SERVIR - Retire do site os materiais que considerar desejáveis para uso em seus boletins locais / regionais. Ao replicar, pedimos que citem a fonte do material. O site está organizado em temas para facilitar sua pesquisa